Chegarão ao Rio de Janeiro, hoje, treis novas unidades da nossa Marinha de Guerra os submarinos, «Tupi», «Tamoio» e «Timbira»

Grandes festas estão sendo preparadas

Diario do Comercio

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

ANO I | S. JOÃO DEL-REI, Sabado, 12 de Março 1938 | NUM 6

UMA NOTA INFELIZ

O jornal «A Ofensiva», que se publica no Rio estampou no seu numero de domingo proximo passado uma nota alusiva aos festêjos comemorativos do centario de algumas cidades mineiras, no dia 6 do corrente.

Transcrevemos abaixo um pequeno trêcho: «E aquelas tranquilas cidadezinhinhas do interior que vivem mais do esplendor do passado do que da vida do presente vão se reanimar. Repicados de todos os sinos dos velhos templos católicos. Salvas de dinamite. Alvoradas com bandas de musicas. Haverá bandeirólas nas ruas. Na hora da chegada das autoridades discursos com a petizada do grupo escolar formada. Nem mesmo faltarão o circo de cavalinhos e as touradas»

E, neste mesmo tom jocóso alinhava o infeliz articulista uma serie de considerações ruidosas e inveridicas em torno do acontecimento.

Saiba, porem, o ilustre jornalista que, pelo menos quanto a nós, não foi aquele o programa executado. São João del-Rei não vive somente do explendor do seu passado. A energia e o patriotismo dos seus filhos construiram e vêm melhorando cada vêz mais uma cidade moderna e progressista, onde as tôrres de nossos templos seculares se emparelham ás altas chaminés das nossas fabricas, dando ao operario sanjoanense, humilde obreiro do progresso, a oportunidade de ajudar a construção da grande Patria.

Venha sentir conôsco, meu caro e infeliz colega, a palpitação e a energia das populações do interior, e perceber aqui, no proprio coração do Brasil, o ritmo acelerado de vida e a ancia de progresso, que não são privilegio das populações litorâneas. Venha experimentar de perto a mesma sensação que assaltou Tristão de Ataide na sua primeira visita a esta cidade, quando exclamou numa conferencia publica: «São João del-Rei foi a minha grande surprêza em Minas. Ressurgindo das proprias cinzas ela atualiza a fábula de Fenix».

E não foi só o grande pensador brasileiro que se manifestou de maneira elogióra ao nosso progresso, a nossa cultura e ao nosso trabalho. Nas proprias fileiras do extinto partido de que «A Ofensiva» era o principal órgão de propaganda, V. S. encontrará o testemunho insuspeito de Gustavo Barrôso e de Miguel Reale, figuras ambas de grande destaque no mundo do pensamento e das letras.

Abandone por um pouco a agitação e o artificialismo dos grandes centros cosmopolitas e venha oxigenar os pulmões, venha ampliar o angulo de sua visão, conhecendo o Brasil no que ele tem de mais brasileiro. Aqui V. S. encontrará a lição do passado apenas como estimulo para a luta do presente e para a conquista do futuro. Venha verificar que a nossa indolencia, a nossa impenetrabilidade ao progresso e á civilização não existem, sinão, no cerebro doentio de onde brotaram tantas asneiras.

Que se aproveite as colunas de um jornal serio para tentar humorismo, ainda se compreende.

Mas que se abuse de uma data cara a todos nós para enfileirar baboseiras insôssas, ferindo-nos no que temos de mais sagrado, que é o orgulho da nossa obra, é que não permitiremos e não havemos de tolerar.

Tres Novos Submarinos

PARA A NOSSA MARINHA DE GUERRA

RIO, 11 — Ao ensejo da chegada, amanhã, dos submarinos, "Tupi", "Tamoio" e "Timbira", o snr. Ministro da Marinha está organizando vasto programa de festejos comemorativos á inclusão dessas nóvas unidades, no efetivo da nossa frôta de guerra.

Serão recebidos fóra da barra, segundo consta do programa, por uma esquadrilha de aviões e navios de guerra que os escoltarão até a base naval na Guanabara.

A's suas oficialidades serão prestadas grandes homenagens.

E'co do Centenário da Cidade

DISCURSO pronunciado pelo Dr. Freitas Carvalho, ao microfone da Radio Reclame, desta cidade, no dia do centenario de São João del Rei.

(Continuação)

Antes de nos retirarmos desta galeria de filhos ilustres de S. João del-Rei, queremos nos referir a outras figuras que se destacam, sobremaneira, á nossa vista, Oscar da Cunha e Paulo Teixeira. Sobre Oscar diremos, apenas, que, si vivesse mais e a sorte não lhe fosse tão adversa, seria uma segunda edição do seu premio Gustão. Quanto a Paulo Teixeira, fundador de o "O Reporter", foi um causidico que honrou o nosso fôro. Como vocação personificada da advocacia, foi uma affirmação. Lembremos tambem José Antonio Rodrigues, e Padre Machado, duas personalidades de projecção na vida de S. João del-Rei.

Guilherme Milward é o que se nos depara depois. Sobre essa individualidade ha tanto que dizer, que só diremos: emporio de toda a cultura de que é capaz um homem, monopolisou a sciencia. Basta referir que a Paulicea em massa, unanime o distinguiu na vida e o pranteou na morte. Illustrou duas cathedras das escolas de Engenharia e de Medicina da capital bandeirante. Qual chrysallida que se desata em borboleta, certo, o seu talento desabrocharia em privilegiado genio, se a morte não o ceifasse tão prematuramente.

Encerrando a nossa excursão por esta interminavel avenida dos idos, admiremos Maria Thereza e Barbara Heliodora. A primeira foi o anjo do lar, o espirito domestico da nossa gente. Coração dadivoso, nunca se fechou aos pobres, aos humildes e ás pias instituições. Mesmo morta, as suas generosas mãos, palma a palma, aquecidas na immobilidade fria, não podendo mais dar e prodigalisar, dirigiram-se, na attitude de um appello, a Deus para os pequeninos que a pranteiaram na desdita de uma dor e de uma saudade...

Se Maria Antonietta foi a victima innocente, necessaria, porém, da revolução franceza; se Joanna d'Arc foi a santa heroina da França; se Anna Nery, o anjo desvelado que limpava o sangue e enxugava as lagrimas dos nossos patricios nos campos da Laguna; se Marilia de Dirceu foi o lyrio agreste das escarpas bravias de Villa Rica a perfumar com a sua candidez a causa da Inconfidencia, — Barbara Heliodora foi a heroina e martyr, que, como mulher sanjoannense, encheu-nos de glorias e bastou para caracterisar e sublimar essa galeria estupendissima dos nossos antepassados. Mais do que uma dama de estirpe, — um modelo do lar e da sociedade e um ornamento da Patria.

E, por ultimo, relanceemos a vista pelos vastos campos e montes do nosso municipio e digamos ao viajor que passa, ao *tourista* que chega, ao visitante que está, que por ahi estão, os templos da Fé, erectos como atalaias, vigilantes como fortalezas da Crença. Na dureza granitica da sua construcção perdura o espirito dos nossos antepassados. As suas torres refletem as nuvens n'uma arrancada que vem do passado e se dirige para o futuro; os seus velhos bronzes cantam o hymno triumphal da luz e gemem a unção do Angelus e das Trindades. Ahi se acham essas pontes macissas cujas arcadas, retesadas na solidez millenaria, são o arco do triumpho erguido pela arte antiga para a nossa desfilada ao porvir; ahi estão as aguas do Lenheiro nas quaes se banharam os nossos maiores e onde se espelha a candida fronte dos nossos filhos; ahi estão essas ulcerações enegrecidas, esses lanhos, essas betas, onde mourejou uma geração gloriosa á procura do ouro e da grandeza. Tudo isto representa a historia antiga de S. João del-Rei, historia que deve ser repetida com o mesmo amor e carinho com que foi escripta. Quanto soluço represo quanta queixa sopitada, quanto sorriso desfeito, quanto soffrimento e quanta grandeza, em summa, não se passou neste valle de lilliadas Mortes! Pois bem. E' um monumento talhado de tristezas e alegrias, de coragem e desanimo, de avanços e recúos, de fé e descrença, de esperanças e desesperos, de lagrimas doces e lagrimas amargas, de triumphos e derrotas, de tudo,

(Continua na 4a. pagina)

Diario do Comercio

EXPEDIENTE

Editora — *Associação Comercial*
Diretor — *José Albertino Guimarães*
Redator-secretario — *Antonio Rocha*
Redator-gerente — *José Belfort dos Santos*
Redação e Oficinas — *Edificio da Associação Comercial*

ASSINATURAS

Ano . . . . 30$000
Semestre . . . 16$000
Numero avulso . . $100

A redação não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos em artigos assinados.

SOCIAIS

Poêma do vencido

J. A. DE LIMA

De que me vale a vida sem Fé
Sem ilusões e sem amôr?
Eu terei sempre a meu lado, fiel como um remôrso
A sombra da Felicidade que não pude ter.
E os meus passos serão incertos
A minha vontade dúbia...
Eu fugirei da luta, como um soldado
A quem não deram armas.
A minha velhice será triste
Como uma tarde cinzenta,
E eu não terei, então,
Um seio amigo que me acolha a fronte,
Nem braços muito brancos que me amparem,
Nem olhos azúes, chorando.

CURIOSIDADES:

PARA AS LEITORAS

O setim luminoso parece ser para a noite o grande favorito.

Jaques Heim, famoso costureiro, deu um realce particular a um vestido de setim gris, pouco decotado e ornado com um delicado trabalho bordado florido em sêda de coloridos esfumados. O busto subindo engolo bem alto é drapeado provocando a linha comprida, esguiamente fina da moda, já tão famosa e apreciada, o «Diretorio».

O preto para muitos costureiros deixou de ser o vestido «habillé», ele só entra nas elegancias dos trajes, em combinação, em aliança com côres audaciosas e esquisitamente originais.

Lavim, outro costureiro, sobre um vestido de crepe azul transparente e veludo azul escuro colocou um manteau «bleu roy» metalizado, forrado de setim vermelho «brique», vindo o forro formar largos rebordos.

O arrojo e as concepções extravagantes são os atributos da arte nova de vestir.

RETALHOS DA HISTÓRIA

Escolas de Medicina mais antigas.

As mais antigas Escolas de Medicina conhecidas foram as de Cyrêne, na Africa do Norte; de Cretona, cidade grega que existiu onde hoje está a moderna Calábria; de Cnide, na Asia Menor e de Cós, na ilha do mesmo nome, na entrada do golfo de Halicarnasso.

ANIVERSARIOS

De hoje:

O Snr. José Antonio de Carvalho, farmaceutico e ex-secretario da Associação Comercial de São João del Rei.

HOSPEDES e VIAJANTES

Do Rio:

Chegaram: o sr. dr. Bruno de Almeida Magalhães, fiscal federal do Instituto Padre Machado; o aspirante da marinha de Guerra, Eduardo de Almeida Magalhães, filho do Coronel Alberto Magalhães.

O Snr. Coronel Manuel Azevêdo, ex-presidente da Associação Comercial de São João del Rei.

De Belo Horizonte: o Snr. Paulo Assis um dos nossos brilhantes colaboradores.

De Bicas: a Senhorita Maria de Lourdes Batia, elemento de destaque da culta sociedade daquela cidade e que se acha hospedada na residencia do Coronel Manoel Azevêdo. A Senhorita Maria de Lourdes Batia é noiva do nosso grande amigo e colaborador Snr. Agostinho de Azevêdo.

De Ibitaruna: o Snr. Coronel Silvestre Machado e sua d. d. esposa.

De João Pinheiro: os Snrs. José Almeida Neto, industrial; Antonio Mafra, comerciante; José L. de Rezende, industrial.

De Onça: o Snr. Horacio Parreira, fazendeiro.

Hospedaram-se:

No Hotel Macedo — Procedentes de Lavras: o Snr. Marcio Ribeiro de Andrade.

De Prados: o Snr. Eugenio Mendes.

De Ibituinha: o Snr. Augusto Leão.

No Hotel do Hespanhol procedentes de S. Paulo: o Snr. Leon Marind.

Do Rio: os Snr. José Jacomo, Salvador Jacomo, Rubens Tikam e Almir Vzado.

No Hotel Brasil — Procedentes do Rio: o Snr. Dr. Antonio Bonzolino, medico na capital.

De Belo Horizonte: o Snr. Geraldino F. Leite.

De Divinopolis: o Snr. João Ferreira de Carvalho.

FALECIMENTOS

No Grande Hotel de Lavras, de que era hospede, veio a falecer, em 28 de fevereiro p. passado, o Snr. João Cunha, viajante da conhecida firma Mazzoni & Filhos. Grandemente estimado e conhecido, o seu passamento foi muito lamentado nesta e naquela cidade.

Impôsto do sêlo

SELO PROPORCIONAL

SOBRE NOTAS PROMISSORIAS, LETRAS DE CAMBIO, OBRIGAÇÕES, CONTRATOS, ETC.

De mais de 200 até 500$ — selo [illegible] taxa [illegible]. De mais de 500$ até [illegible] selo [illegible] taxa [illegible]. De mais de [illegible] até 1:000$ — selo [illegible] taxa [illegible]. E mais [illegible] por [illegible] ou fração que exceder.

Documentos assinados por dadores pagam selo dobrado.

SELO FIXO

TODOS OS RECIBOS OU DECLARAÇÕES DE PAGAMENTO LEVAM EM CADA VIA O SELO FEDERAL.

De mais de 20$ até 100$ — selo $200 — taxa $[illegible]. De mais de 100$ até 500$ — selo $[illegible] — taxa $[illegible]. De mais de 500$ até 1:000$ — selo [illegible] — taxa [illegible]. De mais de 1:000$ até [illegible] — selo [illegible] — taxa [illegible].

AVISO

A Associação Comercial avisa aos comerciantes que termina impreterivelmente no dia 15 do corrente, o prazo para o pagamento sem multa das contribuições atrazadas, ao Instituto dos comerciarios.

Luiz de Melo Alvarenga
1º secretario

Pessimamente instalada a Escóla de Preservação "Padre Sacramento"

Sob o mesmo titulo que epigrafa estas linhas publicamos, ontem, uma palestra que entretivemos com o seu diretor, Dr. Euclides Garcia de Lima e na qual examinamos a precariedade da situação financeira da Escola e ressaltamos a necessidade de receber aquele educandario maiores desvêlos e cuidados dos poderes competentes.

Condenando o atrazo do pagamento por parte do Estado, das verbas votadas para a sua manutenção, escrevemos: «Disso resulta que a Escóla tem de se sujeitar ás imposições de fornecedores pouco escrupulósos que, argumentando com a demóra do pagamento exigem um ágio exorbitante».

Fomos hoje procurados pelo dr. Garcia de Lima que pediu-nos fosse retificado o trecho acima referido, pois não representa o mesmo a expressão fiel do seu pensamento.

Os fornecedores da Escóla, na sua totalidade comerciantes amigos e muito conceituados nesta praça, não estão se aproveitando da situação aflitiva ocasionada pelo atrazo do pagamento das verbas.

Afirmou-nos s. s. que, muito pelo contrario, vem encontrando a melhor bôa vontade dos seus fornecedores que não hesitam em vender as mercadorias pelos preços correntes na praça sujeitando-se a receber a importancia das vendas com consideravel atrazo.

— Verificamos a justiça das ponderações feitas pelo diretôr da Escóla, motivo por que não nos recusamos a fazer a necessaria e pronta retificação.

O "Osvaldo Cruz" Sanjoanense

Na galeria de honra dos sanjoanenses mortos, que, aqui, procurarei reviver, destaca-se, entre as maiores e mais caras, a figura consular de Francisco Mourão Filho, o notável conterrâneo, há pouco mais de dois anos roubado ao convivio da familia e da sociedade.

Essa admirável criatura, cuja suave e sublime memória será evocada através do tempo e do espaço, viveu tôda a sua vida honrando e engrandecendo a sua terra, na continua realisação de uma obra eminentemente patriótica e profundamente humana.

Médico abalisado, em quem a ciência teve sempre um apaixonado cultor dos seus segredos e dos seus avanços, Mourão Filho exerceu o seu sacerdócio no sentido e na direção do Bem, com a generosidade e o desprendimento das belas almas.

Caridoso e emotivo, teve, na vitoriosa escalada pela terra, as horas mais empolgantes e mais dolorosas. Amigo dos pobres e dos sofredores, para os quais tinha o espírito e o coração sempre voltados, fez, em sua terra e na proporção do seu largo campo de ação, um verdadeiro apostolado de bondade e de amor.

Higienista consagrado, de cuja capacidade e cultura, melhor do que eu falam as opiniões dos mestres e dos homens de governo, conseguiu realisar, em sua terra, um esplêndido trabalho de construção e de aprimoramento, do qual é prova, mais do que magnífica, a renovação sanitária de S. João del-Rei.

Assumindo a direção dos negocios da saúde publica, dêste municipio, em um momento de culminante significação, póde Mourão Filho, não obstante as dificuldades de tôda sorte, dotar a sua terra de um serviço irrepreensivelmente perfeito, no setor da higiene.

Não se torna mistér de enumerar o que fez, nesse departamento da coisa pública, o preclaro conterrâneo; tôda gente conhece a extensão da sua obra, mesmo porque, êle fez tudo que aí temos, e, que, aliás, honra e enobrece o próprio Estado de Minas Gerais.

Sofreu muito no decurso de sua vida pública: a incompreensão, o despeito, o ódio, a ignorância, a má fé daqueles a quem escapava o alcance dos seus propósitos.

Homem da familia, deu sempre ao seu lar a maior parte do seu coração. O seu temperamento, aparentemente arestoso, mas, profundamente afetivo, deu-lhe ensêjo de proporcionar á sua querida espôsa e adorados filhos os melhores carinhos e os mais puros desvelos.

* * *

Morreu moço, muito moço, aos quarenta e poucos anos, quando S. João del-Rei mais precisava do seu cérebro e do seu coração.

Morreu na hora em que os sanjoanenses da sua altitude moral e intelectual deveria estar a postos para os prélios decisivos do seu progresso.

Morreu na hora em que devem ser recrutadas e postas em combate tôdas as energias moças da nossa terra.

* * *

A gente tem a impressão de que Mourão Filho não morreu. Parece que êle, apenas, dorme um sono pesado demais, naquele túmulo, florido, que há 2 anos se lhe abriu, na silenciosa necrópole da Catedral sanjoanense e para onde se dirigem, até hoje, os soluços e os lamentos de uma coletividade.

Mas, é pura ilusão. O sono é eterno como eterno é o destino de quem o dorme.

* * *

Sei que o prefeito dr. Antônio Viegas, dileto amigo e colega de Mourão Filho, pretende perpetuar-lhe a saudosa memória. O nosso governador não é, Deus louvado, um homem acanhado. Tem, ao contrario, um alto senso de julgamento e não consentirá que continue esquecida dos poderes públicos, a esplêndida obra de Francisco Mourão Filho, dentro da cidade e dentro do Brasil.

* * *

O que ficou acima não foi uma biografia. A biografia de um homem dêsses não se faz em uma coluna de jornal e no atropêlo de uma crônica desconcertada. Mesmo porque, não será exagero dizer-se que êle, tal o vulto dos seus cometimentos e a latitude do seu esfôrço, no plano reformador da cidade, pode ser chamado: *o Osvaldo Cruz sanjoanense*.

Afinal, êle não poderá fugir á regra commum e só a historia o julgará, convenientemente, e com isenção.

por Antônio Avelar

Comentarios

Está sendo objéto de comentarios nos meios ferroviarios da Oéste de Minas a recente resolução da atual diretoria, condicionando a percepção da *diaria* ao pernoite.

Realmente não se compreendem as razões determinantes dessa infeliz resolução que veio sacrificar uma grande e util classe. A importancia da *diaria* que, naquela via-ferrea é, aliás, quasi nula, é abonada ao funcionario para auxilia-lo nas despesas de viagem.

Ora este, em viagem, é sómente onerado com as despesas de refeições, nada dispendendo com o pernoite, para o qual lhe é dado gratuitamente quarto nos pontos terminais de trens.

Viagens há que, não obstante não obriguem a pernoites, pesam na receita do funcionario, visto ter de almoçar e jantar fóra, como é o caso dos trens que circulam entre esta cidade e Barbacena, Campolide, Sitio, etc.

Este é um caso que deve ser novamente objéto de estudo dos administradores da Oéste de Minas, e damonos por bem sucedidos si estas rapidas considerações conseguirem tal *desideratum*.

AVISO

Solicitamos ás pessôas a quem estamos enviando o nosso jornal e que não quiziram assiná-lo, o obséquio de devolvê-lo á nossa redação.

Quem não o fizer será considerado assinante e procurado pelo nosso cobrador.